

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NO PROCESSO LOGÍSTICO DE EXPORTAÇÃO DA SOJA

Samantha F. Mendes*, Andrea L. R. de Oliveira

Resumo

A redução nos custos do transporte no processo logístico do setor agrário, pode ter um papel significativo na competição com produtos dos demais países, em vista que é atualmente um dos gargalos da agricultura brasileira. Na presente proposta foi desenvolvida uma avaliação das variáveis que interferem na logística da exportação de soja, a partir das variáveis de custos do transporte, custo de armazenagem, custo do combustível diesel e por fim, da eficiência portuária.

Palavras-chave:

Agronegócio, Transporte, Soja.

Introdução

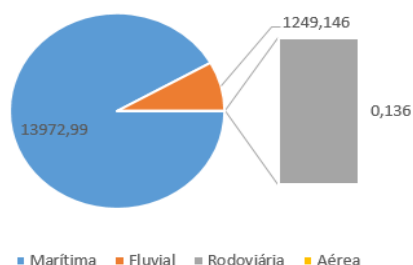
Para identificação das variáveis, foram avaliadas as rotas logísticas das principais regiões produtoras, através da avaliação das rotas Mato Grosso – Porto de Santos e Mato Grosso – Porto de Paranaguá. Em seguida, foram avaliados o histórico de preço do diesel, histórico de armazenagem e custo – bem como as variáveis que lhe influenciam- e por fim, a eficiência portuária dos portos de Santos e Paranaguá.

Resultados e Discussão

O crescimento da soja atingiu 35,1 mi de ha, o equivalente a 3,5% superior ao ano de 2017. O transporte marítimo representa cerca de 92% do total transportado no período de 2016 (Figura 1).

Figura 1. Vias de transporte (em 1000.t). Fonte: AliceWeb.

Utilização das Vias de transporte 2016
(em 1000.t)

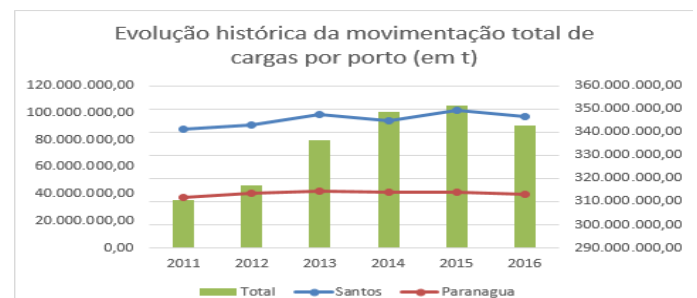


Atualmente, a capacidade armazenadora é 10% inferior à produção. A região Centro-Oeste, compõe hoje cerca de 36% de toda a capacidade armazenadora do país, sendo que dentre eles, o MT possui 22% da capacidade total (Figura 2).

Segundo a Antaq, 96% da movimentação dos portos é destinada à exportação, sendo que o principal destino é a China (61%). A movimentação dos portos obteve um crescimento de 36,5% no período de 2010-2017.

A exportação marítima representou cerca de 90% no ano de 2016, do total de carga exportada no Brasil.

Figura 3. Movimentação de cargas por porto (Em t)



Conclusões

O Brasil é atualmente um país de destaque na produção mundial de soja¹, sendo que mais de 65% está concentrada na região Centro-Oeste. O preço do frete 72% superior à média, indica dificuldades de acesso, não regulamentação dos preços de frete e relações de oferta e demanda na região.

Em pesquisas relacionadas, observou-se que o custo do frete cresce proporcionalmente ao peso da carga, sendo que 1% em quilos, de aumento na quantidade transportada provoca 0,88% de aumento no custo do frete². De acordo com as pesquisas realizadas, não existe divergência de eficiência entre os portos de Santos e Paranaguá.

Agradecimentos

Agradeço a CNPQ/PIBIC pela oportunidade de pesquisa.

¹ OLIVEIRA, A. L. R.; SILVEIRA, J. M. F. J. Restructuring of the corn supply chain in Brazil: facing the challenges in logistics or regulation of biotechnology. *The International Food and Agribusiness Management Review*, v. 16, p. 1-24, 2013.

² FRANCISCO, C. et al. Eficiência Operacional Dos Portos Brasileiros: Fatores Relevantes – Estudo De Caso. *Sistemas & Gestão*, v. 8, p. 118-128, 2013.